



Aiuruoca, 10 de outubro de 2003

À Diretoria do Fundo Nacional do Meio Ambiente-FNMA:

Prezados Senhores,

Encaminho com satisfação o projeto “**Fortalecimento da Gestão Participativa na APA Mantiqueira**”, que tem a Fundação Matutu como proponente, o IBAMA como interveniente (ofício em anexo) e conta com o apoio das entidades parceiras UFLA- Universidade Federal de Lavras, INPE- Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais, ISA – Instituto Sócio Ambiental e Fundação SOS Mata Atlântica.

Devo aqui declarar que o presente projeto é resultado do esforço e mobilização voluntária de pessoas que tiveram um empenho notável no processo de formação do recém criado Conselho Consultivo da APA Mantiqueira. Cumprindo aquilo a que se propõe, sem dúvida a elaboração do projeto se tornou, mais do que um meio de captação de recursos para o processo participativo, um autêntico gerador de mobilização e portanto um fim em si mesmo. Esperamos que ele possa ser a semente de um novo tempo para nossa região e as pessoas que nela vivem. Se assim os senhores também julgarem, estaremos prontos para continuar a trabalhar.

Cordialmente,

Luiz Fernando de Mello Midéa  
Presidente da Fundação Matutu



## **Fortalecimento da Gestão Participativa da APA da Serra da Mantiqueira**

**Edital FNMA nº 3/2003**



**Quadro 01 - Índice**

<b>Documento</b>	<b>Página</b>
Ofício assinado pelo representante legal da instituição proponente encaminhando o projeto ao FNMA	
Capa	
1. Índice (Quadro 1)	
2. Identificação do Projeto e da Unidade de Conservação (Quadros 2 e 3)	3
2.1. Anuência formal do responsável pelo da Unidade	7
2.2. Documento legal de criação da unidade	8
Projeto composto por	
3. Apresentação das Instituições Proponentes, Parceira e Interveniente	9
3.1 Identificação da Instituição Proponente	9
3.2 Identificação das Instituições Parceiras	12
3.3 Identificação das Instituição Interveniente	15
4. Informações sobre o projeto	16
4.1 Diagnóstico preliminar	16
4.2 Objetivos, metas e produtos esperados	24
4.3 Atividades, metodologia e insumos	24
4.4 Avaliação de Riscos	31
4.5 Impactos esperados	36
4.6 Estratégias de Continuidade	36
5. Equipe Técnica (quadro 5)	37
5.1 Equipe Técnica	37
5.2 <i>Curricula Vitae</i> (quadro 6)	38
5.3 Referência de serviços a contratar	41
6. Programação da Execução Física (quadro 8)	44
7. Orçamento e Programação Financeira (quadros 9,10, 11 e 12)	45
8. Documento formal (carta ou ofício) de cada uma das instituições parceiras dando ciência do conteúdo do projeto e apresentando uma descrição sucinta da forma de sua participação.	46
9. Documentação de Habilitação da instituição Proponente Prova de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica Ata de Criação Ata de eleição e posse da atual diretoria Estatuto em vigor Cópia do CPF e da cédula de identidade do representante legal da instituição Certificado de deferimento do Ministério da Justiça (apenas para OSCIP)	47

# 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO E DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

## Quadro 02 – Identificação do Projeto

<b>IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>		
Título Fortalecimento da Gestão Participativa da APA Serra da Mantiqueira		
Localização: 25 municípios em MG, RJ e SP (ver anexo I)	Duração: 12 meses	
Resumo do Projeto: A APA da Serra da Mantiqueira é considerada prioritária para a conservação da Mata Atlântica. A APA tem 402.000 ha, engloba 24 municípios em três Estados e está localizada entre os três maiores centros urbanos do País (Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo). A gestão de uma área com tais características é complexa e revela o caráter fundamental do amadurecimento e participação da população local. No dia 30 de setembro de 2003, foi formado o Conselho Consultivo da APA. Os conselheiros são atores sociais relevantes que potencialmente podem transformar a gestão da APA num processo mais inclusivo. Nesse processo, tanto a difusão das políticas de gestão como a sensibilização e instrumentalização dos atores sociais têm papel fundamental. Este projeto visa o Fortalecimento do Conselho Consultivo da APA através de três eixos de ação: a) oficinas de sensibilização com conselheiros, b) caracterização sócio-econômica e ambiental envolvendo conselheiros e outros atores sociais residentes na APA, c) estratégias de comunicação e difusão de informações para a população. O projeto tem, como premissa, a necessidade de explorar e valorizar as relações que se tecem nas coletividades e sua proposta metodológica é ter a resolução de problemas ambientais como tema-gerador e não como atividade-fim. Desta forma, permitindo o desenvolvimento de uma postura crítica e uma conseqüente contextualização do problema, recuperando aspectos locais fundamentais para a autonomia e a sustentabilidade das ações.		
Resumo do Orçamento		
	Percentual (%)	Valor (R\$)
Valor Solicitado ao FNMA	73%	99.579,00
a) Despesas Correntes	67%	92.579,00
b) Despesas de Capital	5%	7.000,00
Valor oferecido em contrapartida	27%	37.340,00
a) Despesas Correntes	17%	23.740,00
b) Despesas de capital		
Recursos Financeiros (C1)		
Bens e/ou serviços economicamente mensuráveis (C2)	10%	13.600,00
Valor Total do Projeto	100%	<b>136.919,00</b>
Instituição Proponente: FUNDAÇÃO MATUTU Responsável Técnico: Luiz Fernando de Mello Midéa Responsável Financeiro: Luiz Fernando de Mello Midéa		
Instituições Parceiras: Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Divisão de Sensoriamento Remoto (DSR) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Instituto Sócio Ambiental (ISA), Fundação SOS Mata Atlântica, Parque Estadual de Campos do Jordão (SMA-SP), Parque Nacional do Itatiaia (IBAMA), Floresta Nacional de Passa Quatro (IBAMA).		

**Quadro 03 – Identificação da Unidade de Conservação**

<b>Grupo de Unidade de Conservação: Uso Sustentável</b>						
<b>1. Nome da Unidade:</b> APA Serra da Mantiqueira						
<b>2. Categoria:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Área de Proteção Ambiental <input type="checkbox"/> Floresta Nacional <input type="checkbox"/> Floresta Estadual <input type="checkbox"/> Floresta Municipal <input type="checkbox"/> Reserva Extrativista <input type="checkbox"/> Reserva de Desenvolvimento Sustentável						
<b>3. Criação da UC</b>						
Ano da Criação 1985	Ato legal de Criação Decreto 91304/85 (Anexo II)	Data de Publicação 3 de junho de 1985	Instrumento			
<b>4. Esfera Responsável:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal						
<b>5. Instituição responsável pela gestão da UC:</b> IBAMA						
<b>6. Representante legal da UC:</b> Celso de Carvalho Guimarães (CHEFE)						
<b>7. Área da Unidade:</b> 402.000 hectares						
<b>8. Localização</b>						
Coordenadas geográficas UTM (sede): 23 K Latitude 7536800 Longitude 512700						
<b>Município sede:</b> Itamonte	<b>Municípios abrangidos pela UC:</b> Aiuruoca, Alagoa, Baependi, Bocaina de Minas, Delfim Moreira, Itanhandu, Itamonte, Liberdade, Mamelópolis, Passa-Quatro, Passa Vinte, Piranguçu, Pouso Alto, Santa Rita do Jacutinga, Virgínia e Wenceslau Brás em Minas Gerais; Campos do Jordão, Cruzeiro, Lavrinha, Pindamonhangaba, Piquete, Santo Antônio do Pinhal e Queluz em São Paulo e Resende e Itatiaia no Rio de Janeiro.					
<b>Estado (UF):</b> MG	<b>Estados abrangidos (UF):</b> MG, SP e RJ.					
<b>9. Bioma</b>						
<input type="checkbox"/> Amazônia	<input type="checkbox"/> Caatinga	<input type="checkbox"/> Campos	<input type="checkbox"/> Cerrado	<input checked="" type="checkbox"/> Mata Atlântica	<input type="checkbox"/> Pantanal	<input type="checkbox"/> Zona Costeira e Marinha
<b>10. Capacidade Administrativa e Institucional da Unidade de Conservação</b>						
<b>10.1. Situação Fundiária</b>						
APA Serra da Mantiqueira						
<input type="checkbox"/> as propriedades privadas foram 100% cadastradas; <input type="checkbox"/> até 75% das propriedades privadas foram cadastradas; <input type="checkbox"/> até 50% das propriedades privadas foram cadastradas; <input type="checkbox"/> até 25% das propriedades privadas foram cadastradas; <input checked="" type="checkbox"/> não há cadastro das propriedades privadas						
<b>10.2. Plano de Manejo</b>						
APA Serra da Mantiqueira						
<input type="checkbox"/> o plano de manejo está sendo implementado; <input type="checkbox"/> o plano de manejo foi concluído e aprovado <input type="checkbox"/> o plano de manejo foi concluído, <input type="checkbox"/> o plano de manejo está sendo elaborado; <input checked="" type="checkbox"/> o plano de manejo não foi iniciado						
<b>10.3. Demarcação Física</b>						
APA Serra da Mantiqueira						

<input type="checkbox"/> a área total da Unidade foi demarcada fisicamente e as suas fronteiras são facilmente visíveis, inclusive com marcos e placas explanatórias; <input type="checkbox"/> Até 75% da unidade foi demarcada fisicamente, inclusive com placas explanatórias; <input type="checkbox"/> Até 50% da unidade foi demarcada fisicamente, inclusive com placas explanatórias; <input type="checkbox"/> há algumas marcações físicas, estabelecendo os limites da Unidade; <input checked="" type="checkbox"/> não há demarcação física nos limites fronteiriços da Unidade.
<b>10.4. Fiscalização</b>
APA Serra da Mantiqueira
<input type="checkbox"/> possui uma equipe bem estruturada de fiscalização que patrulha os limites da unidade, autua infratores, orienta visitantes e monitora as regras de uso, assim como auxilia a polícia ambiental; <input type="checkbox"/> possui até cinco guardas que patrulham às áreas mais frágeis da unidade e possui ajuda da guarda ambiental; <input type="checkbox"/> possui apenas uma pessoa que guarda as edificações da unidade, mas recebe a ajuda da guarda ambiental para patrulha do restantes; <input checked="" type="checkbox"/> possui apenas o apoio da guarda ambiental; <input type="checkbox"/> não possui qualquer guarda ou suporte de outras organizações no patrulhamento e fiscalização da área da unidade.
<b>10.5. Conflitos relacionados aos objetivos de manejo</b>
APA Serra da Mantiqueira
<input type="checkbox"/> não há qualquer dúvida por parte dos atores sobre os objetivos e manejo da unidade; <input type="checkbox"/> algumas dúvidas sobre os objetivos e manejo da Unidade foram levantadas, porém existe estratégias para esclarecê-las; <input type="checkbox"/> ainda existem dúvidas sobre os objetivos e manejo da Unidade; <input type="checkbox"/> existem divergências sobre os objetivos e manejo da Unidade; <input checked="" type="checkbox"/> existência de conflitos sobre os objetivos e manejo da unidade dificultando a proteção dos recursos naturais.
<b>10.6. Infra-estrutura</b>
APA Serra da Mantiqueira
<input type="checkbox"/> possui infra estrutura básica, sede, postos de fiscalização, carros, computadores; <input checked="" type="checkbox"/> infra-estrutura em construção, mas possui escritório, carro e computador; <input type="checkbox"/> não possui infra-estrutura, apenas escritório com computador; <input type="checkbox"/> não possui infra-estrutura básica e encontra-se em sede provisoriamente cedida por parceiro; <input type="checkbox"/> não possui infra-estrutura
<b>10.7. Pessoal</b>
APA Serra da Mantiqueira
<input type="checkbox"/> possui mais de 5 funcionário (dedicação exclusiva – DE), além da equipe de fiscalização; <input type="checkbox"/> possui até 5 funcionários, alguns DE, além da equipe de fiscalização; <input checked="" type="checkbox"/> possui até 3 funcionários e ajuda de outras entidades na atividade de patrulhamento; <input type="checkbox"/> possui até 2 funcionários e ajuda de outras entidades na atividade de patrulhamento; <input type="checkbox"/> possui até 1 funcionários, e esporadicamente alguma ajuda na fiscalização
<b>10.8. Recursos Financeiros</b>
APA Serra da Mantiqueira
<input type="checkbox"/> os recursos financeiros cobrem 100% das necessidades de gestão da unidade; <input type="checkbox"/> os recursos financeiros cobrem 75% das necessidades; <input type="checkbox"/> os recursos financeiros cobrem 50% das necessidades; <input type="checkbox"/> os recursos financeiros cobrem até 25% das necessidades; <input checked="" type="checkbox"/> os recursos financeiros cobrem menos que 25% das necessidades.
<b>10.9. Formação do Conselho</b>

APA Serra da Mantiqueira			
<input type="checkbox"/> o conselho criado já participa da gestão da Unidade; <input type="checkbox"/> o Conselho foi formado, e criado <input type="checkbox"/> o Conselho foi formado; <input checked="" type="checkbox"/> o Conselho está em formação; <input type="checkbox"/> a constituição do Conselho da Unidade ainda não foi iniciada.			
<b>10.10. Dinâmica do Conselho</b>			
APA Serra da Mantiqueira			
<input type="checkbox"/> o Conselho é dinâmico reúne-se até três vezes mais que o número de reuniões ordinárias previstas no regimento interno <input type="checkbox"/> o Conselho reúne-se até duas vezes mais que o número de reuniões ordinárias previstas no regimento interno; <input type="checkbox"/> o Conselho reúne-se uma vez mais que o número de reuniões ordinárias previstas no regimento interno; <input type="checkbox"/> o Conselho encontra-se apenas na reuniões ordinárias previstas no regimento interno; <input checked="" type="checkbox"/> o Conselho não possui ainda uma agenda de reuniões periódicas			
<b>10.11. Participação no Conselho</b>			
APA Serra da Mantiqueira			
<input type="checkbox"/> as reuniões do Conselho sempre acontecem com a presença da maioria dos Conselheiros; <input type="checkbox"/> as reuniões do Conselho sempre acontecem com a presença de até 75% dos Conselheiros; <input type="checkbox"/> as reuniões do Conselho sempre acontecem com a presença de até 50% dos Conselheiros; <input type="checkbox"/> as reuniões do Conselho sempre acontecem com a presença de até 25% dos Conselheiros; <input type="checkbox"/> é muito difícil reunir o Conselho e boa parte das decisões tem que ser tomadas pela equipe da UC.			
<b>11. Criação do Conselho</b>			
Ano da Criação	Ato legal de Criação	Data de Publicação	Instrumento
<b>12. Histórico de Criação do Conselho</b>			
<p>Houve sete reuniões até a presente data, iniciando em novembro de 2002 e culminando com o encontro de 30 de setembro de 2003, sendo que em cada uma destas foram identificados novos atores que foram convidados a participar do encontro seguinte. A partir da reunião realizada em 31/07/2003, em Itamonte- MG, a condução do processo passou a contar com a colaboração voluntária de cidadãos residentes na APA . Na última reunião, ocorrida em 30 de setembro, firmou-se um consenso de que os grupos mais interessados já tinham sido identificados e aconteceu um processo de auto-indicação dos futuros conselheiros. Os conselheiros foram apontados segundo atuação em seis setores da sociedade civil: moradores, ONG ambientalistas, associações de comércio, indústria e mineradoras, associações e empresas ligadas ao turismo, instituições técnico-científicas e comitês de bacia; num total de 17 (dezessete). Os representantes do setor público, também em número de 17 (dezessete) são oriundos de seis Prefeituras, cinco órgãos estaduais e seis órgãos da esfera federal. Os próximos passos se darão no sentido da criação e posse dos conselheiros indicados.</p>			

### **3. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE E DAS PARCEIRAS, E INTERVENIENTE.**

#### ***3.1 Identificação da Instituição Proponente***

**Instituição:** Fundação Matutu, CNPJ: 01086025/0001-12  
Cx. Postal 11, Aiuruoca, MG, 37450-000  
Telefone/Fax: 35-33441761  
Correio eletrônico: [fundacao@matutu.org](mailto:fundacao@matutu.org)

**Representante Legal:** Luiz Fernando de Mello Midéa  
CPF: 035410938-38  
RG: 11347192 SSP-SP

**Coordenador do projeto:** Luiz Fernando de Mello Midéa  
Telefone: 035-33441444  
Correio Eletrônico: [luizmidea@matutu.org](mailto:luizmidea@matutu.org)

---

#### **Caracterização das Atividades Desenvolvidas:**

A Fundação Matutu tem por missão desenvolver e apoiar novos modelos de vida onde aspectos de cooperação social, desenvolvimento sustentável e conservação dos recursos naturais se conciliem, resultando em assentamentos humanos integrados à Natureza e solidariamente responsáveis. Ao longo dos anos, a Fundação estabeleceu uma estratégia de atuar localmente na microbacia do Ribeirão da Água Preta e a partir da Reserva Natural Matutu, área sobre sua proteção, para ampliar em círculos concêntricos seu trabalho, abrangendo a sub-bacia hidrográfica do Rio Aiuruoca, o Parque Estadual da Serra do Papagaio, a APA da Serra da Mantiqueira até atingir a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, área reconhecida pela UNESCO e que conta com zona núcleo nas montanhas da Reserva Matutu.

A Fundação foi criada por uma comunidade de migrantes urbanos que habita há 18 anos na Serra do Papagaio, município de Aiuruoca, e vem se instalando na região trazendo várias habilidades e técnicas e buscando parcerias com a população local que tem na pecuária leiteira e agricultura de subsistência sua base econômica. A proposta dos membros da comunidade é o convívio harmônico com os ecossistemas silvestres, o desenvolvimento de uma economia local e um contínuo processo de aprendizagem. O enfoque educacional é predominante em nossa experiência e engloba aspectos ecológicos, agrícolas, científicos, cooperativistas, éticos, artísticos e espirituais. Ao longo desses anos de instalação na Serra do Papagaio, a comunidade proveu uma escola, desenvolveu uma arquitetura de baixo custo e integrada à paisagem, reflorestou bosques de araucárias e outras árvores nativas na área residencial e de entorno da Reserva, incubou iniciativas associativistas, o resgate de técnicas tradicionais de artesanato, gerou empregos e contribuiu para o desenvolvimento turístico do município de Aiuruoca.



Fruto do esforço de institucionalizar as atividades da comunidade, foi criada há 8 anos, a **Fundação Matutu**, organização sem fins lucrativos, de direito privado, com o intuito de criar uma interface com a sociedade, participando dos processos de gestão ambiental na região e criar espaços de diálogo com a população, visitantes e órgãos governamentais.

A fase de execução de projetos da Fundação se iniciaram em 1997, com um convênio com o **IGAM** para levantamentos com fins de compatibilização das atividades de ecoturismo com os recursos hídricos na Bacia do Rio Aiuruoca. Os estudos e mapeamentos gerados pela Fundação Matutu com esse convênio vem servindo de base, atualmente, para a elaboração do zoneamento econômico e ecológico da microbacia do Água Preta, realizado em parceria com a Associação de Moradores local. Esse primeiro projeto da Fundação, recebeu destaque com o Prêmio Cidadania, entregue pelo então governador Eduardo Azeredo.

A Fundação é a responsável pelo manejo e gestão da denominada Reserva Natural Matutu, área de aproximadamente 3000 hectares, localizada na Serra do Papagaio, e composta por propriedades contíguas que estão em processo de formalização de seu associativismo fundiário e também de oficialização de RPPN's em boa parte dessas propriedades. O registro de RPPN's em toda área limítrofe com o Parque Estadual do Papagaio, fortalecendo assim a parceria com os órgãos públicos, vem recebendo atenção especial, e um extenso processo de regularização de registro de imóveis, medição e levantamento das áreas, além de protocolos no **IBAMA** está em andamento desde 1998.

Com a iniciativa de unir áreas em uma diretriz comum de desenvolvimento e ocupação, onde a vocação de cada área foi definida e respeitada, a Fundação propôs e experienciou modelos de manejo participativo para o entorno do Parque do Papagaio, em um projeto que foi reconhecido pelo **Ministério Público de Minas Gerais** e pela **Federação de Fundações de Minas Gerais** com outro Prêmio Cidadania em 1998.

Seguiram-se outros projetos executados, dos quais destacamos:

- Regeneração dos recursos hídricos no Circuito das Águas, sul de Minas, através do projeto de Acupuntura da Terra, desenvolvido pelo artista esloveno Marko Pogacnik, e financiado pelo **Ministério do Meio Ambiente, Secretaria Nacional de Recursos Hídricos e IICA-Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura**. Ano: 1998. Valor: R\$ 15.000,00.

- Projeto de Proteção contra Incêndios Florestais e capacitação de Brigadas de Incêndio no entorno da Serra do Papagaio, financiado pelo **Ministério do Meio Ambiente**, através do **MNA- Subprograma projetos demonstrativos/PDA 2000-2001**. Além de incrementar a vigilância e combate de incêndios levada a cabo pelos voluntários da comunidade a mais de 10 anos, equipando a brigada com roupas especiais, sistema de radio comunicação e motocicleta, o projeto proporcionou a confecção de cartilhas e cursos de capacitação para aproximadamente 300 brigadistas nos municípios de Aiuruoca, Alagoa, Caxambu, São Lourenço, Mauá e no entorno do Parque de Nova Baden, em Lambari, comunidades que habitam no entorno do corredor de fauna formado pelos Parques do Itatiaia e da Serra do Papagaio, dentro da APA da Serra da Mantiqueira. Ano: 2000. Valor: R\$ 47.000,00.

- Financiado pela **Fundação Luterana de Diaconia**, o Projeto de Desenvolvimento de Pólo de Apicultura Orgânica na Serra do Papagaio, com enfoque na produção do mel de altitude, e orientado pela **EMATER**, já implantou alguns apiários como forma de renda para os

brigadistas da Fundação e busca agora a Certificação do mel para expansão da atividade econômica em toda Serra do Papagaio e corredor biológico com o maciço do Itatiaia. Ano: 2001-2003. Valor: R\$ 20.000,00.

- Articulação com as ONG's da Mantiqueira e entorno e da Alemanha para intercâmbio de experiências, voltada para o desenvolvimento sustentável na APA Mantiqueira. O **Projeto Integrando Ações da Mantiqueira**, encontros periódicos de jovens de várias localidades onde estão as ONGs envolvidas (IDEAS de Mauá, Crescente Fértil de Resende, Centro Comunitário do Campo Redondo em Itamonte e Centro Comunitário da Colina, também de Itamonte) é um dos frutos desta articulação. Ano: 2002-2004.

- A capacitação de monitores ambientais voltados para o ecoturismo, a promoção de outros cursos como papel reciclado, teatro, coral, pintura e dança e a realização de eventos culturais como a Semana da Primavera são impulsos que a Fundação procura manter constantemente voltados para a preparação cultural e profissional dos jovens.

A disponibilidade da Fundação Matutu em continuar atuando educacional, ecológica e economicamente na APA da Serra da Mantiqueira, nasce da constatação de que, apenas com alternativas aos modelos sociais vigentes, soluções participativas e parcerias entre o poder público e iniciativas de cidadania será possível vencer o desafio da sustentabilidade. Como incubadora de iniciativas associativistas e cooperativistas, a Fundação já alinha um cartel de entidades que foram se organizando seguindo a necessidade específica de cada atividade. A COOLEGA é a cooperativa de serviços educacionais e ambientais. A Aldeia da Reserva Matutu cuida da organização residencial da Reserva Natural. A ASCOOMEA é a Associação dos Apicultores locais. A AMA Matutu, embora criada na mesma época da Fundação, recebeu aportes de voluntários da Fundação para manter suas atividades de ordenar o ecoturismo local e dar informações aos visitantes e moradores. Vem tendo representação nos Conselhos Municipais de Meio Ambiente(CODEMA) e de Turismo (CONTUR) e no recém-formado Conselho Consultivo da APA.

Por sua origem comunitária, a Fundação é uma instituição que acumulou larga experiência em processos grupais, desenvolvendo práticas de tomadas de decisão coletiva, exercitando consensos, identificando agentes nos processos de mobilização, apurando os meios de comunicação e os métodos de aprimorar a interrelação humana. O planejamento de áreas físicas, o seu entendimento geoambiental e sua inserção em diferentes contextos sociais como populações tradicionais, turistas de segunda residência e moradores de origem urbana acabaram por definir uma abordagem contemporânea dos fenômenos que atuam na região da Mantiqueira nos dias de hoje. Mais do que propor modelos prontos, a Fundação Matutu experiencia soluções dinâmicas e partilha os resultados como única forma de fazer frente á acelerada transformação do meio. Temos o ser humano, os recursos hídricos e a biodiversidade como referências básicas de articulação com as várias Unidades de Conservação e assim pretendemos estabelecer diretrizes que conciliem interesses e acima de tudo cumpram uma ética universal, preservando a qualidade de vida para todos e o patrimônio natural para as futuras gerações.

### **3.2. Identificação das Instituições Parceiras**

#### **3.2.1 Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras (UFLA)**

**Dados Institucionais:** CGC: 2207867900174  
 Cx. postal 37 – 37200-000, Lavras, MG  
 Telefone: 35-38291442 / 35-38291772  
 Correio eletrônico: [dae@ufla.br](mailto:dae@ufla.br)

**Natureza da Participação:** Cooperação no desenvolvimento das atividades relativas à caracterização sócio ambiental e econômica da APA da Serra da Mantiqueira, no que tange ao apoio técnico e metodológico.

**Caracterização das Atividades Desenvolvidas:** O DAE-UFLA desenvolve atividades de pesquisas sócio-econômicas a cerca de 30 anos. É uma das instituições pioneiras no uso de metodologias participativas para este tipo de pesquisa e a cerca de 15 anos envida esforços em pesquisas nas áreas sócio-ambiental e de coordenação de ações para gestão de conflitos inerentes a este objeto. Desenvolve trabalhos desta natureza com diversos parceiros como o Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas, a Cáritas Diocesana de Paracatu e de Diamantina, O Centro de Assessoria Sindical e Popular – Sapucaí e a PRONATURA entre outras.

#### **3.2.2 Instituto Socioambiental (ISA)**

**Dados Institucionais:** CNPJ: 00.081.906/0001-88  
 Endereço: Av. Higienópolis, 901  
 Cep: 01238-001 São Paulo - SP  
 Telefone: 11 3660 7949  
 Fax: 11 3660 7941  
 Correio Eletrônico: [isa@socioambiental.org](mailto:isa@socioambiental.org)

**Natureza da Participação:** Colaboração na discussão e sistematização das informações obtidas a partir do Diagnóstico sócio-ambiental e econômico da APA, contribuindo assim com o acúmulo de informações, em especial nas atividades relativas a elaboração dos conteúdos dos materiais didáticos previstos no projeto com ênfase para as informações sobre legislação ambiental e as áreas protegidas. Além disso, o ISA se dispõe, em caso de necessidade, a colaborar para a captação de recursos adicionais e complementares para a finalização das atividades do projeto.

#### **Caracterização das atividades desenvolvidas:**

##### **a) Missão, finalidade e objetivos estratégicos da instituição:**

O Instituto Socioambiental é uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), desde 21 de setembro de 2001. Fundado em 1994, para propor soluções de maneira integrada a questões sociais e ambientais, o ISA tem como objetivo principal defender bens e direitos sociais,

coletivos e difusos relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos.

O Instituto Socioambiental está organizado em programas institucionais que reúnem diversos projetos e atividades.

Os Programas consistem na articulação estratégica e permanente de projetos e atividades - locais, regionais, nacionais e internacionais - formulados e implantados pelo ISA e parceiros.

Os Projetos de Área reúnem atividades de intervenção local que tenham caráter paradigmático e são orientados para fortalecer parcerias com o público alvo e habilitá-los na gestão dessas iniciativas. É o que o ISA vem chamando de processo de "primeirização" de suas atividades locais.

Desde sua fundação, o ISA se depara com assuntos que perpassam todos os seus programas (florestas, biodiversidade, recursos hídricos, unidades de conservação e recursos minerais, entre outros). Quando esses assuntos atendem critérios de interesse interno, com pertinência socioambiental, disponibilidade interna de recursos humanos e infra-estrutura, são abordados como Temas.

### ***3.2.3 Divisão de Sensoriamento Remoto (DSR) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)***

#### **Dados Institucionais**

DSR/INPE

Endereço: Avenida dos Astronautas, 1.758 - Jd. Granja - CEP 12227-010, São José dos Campos - SP – Brasil

Telefone: 55-12-3945-6446 / 6447 / 6448

Fax : 55-12-3945-6488

**Natureza da participação:** Viabilização de uma imagem de satélite que poderá ser utilizada no diagnóstico sócio-ambiental, incorporar a cartilha, CD-ROM e site;  
Elaboração da carta-imagem da APA para servir de material didático;  
Realização de uma oficina com o fim de difundir informações sobre sensoriamento remoto e leitura de imagens e mapas.

#### **Caracterização das atividades desenvolvidas:**

**a) Histórico do INPE:** O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) é uma instituição de pesquisa destinada à utilização de satélites meteorológicos, de comunicação e de observação da Terra, para assim desenvolver pesquisas voltadas à tecnologia espacial e suas aplicações. Foi criado em 3 de agosto de 1961, como Grupo de Organização da Comissão Nacional de Atividades Espaciais (Gocnae), subordinado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O INPE é hoje uma unidade de pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), na forma do disposto no Decreto nº. 3.568, de 17 de agosto de 2000.

**b) Localização:** O INPE está sediado em São José dos Campos, estado de São Paulo, onde mantém cursos de pós-graduação em áreas relacionadas às atividades espaciais.

A distância mínima de São José dos Campos até a APA da Mantiqueira é de 62 Km (até Campos do Jordão/SP) e se estende até Resende/RJ (175 km) ou Baependi/MG (292 km).

**c) Hierarquia, Missão e Atividades Desenvolvidas:** Dentro da hierarquia interna do INPE a Coordenação-Geral de Observação da Terra (OBT) é quem desenvolve atividades de pesquisa e desenvolvimento aplicados nos campos de Sensoriamento Remoto e Processamento de Imagens Digitais.

Como parte da OBT a Divisão de Sensoriamento Remoto (DSR) tem a missão de gerar e transmitir conhecimento técnico e científico em sensoriamento remoto e suas aplicações em benefício da sociedade. Uma das diretrizes básicas da DSR adotadas no cumprimento de sua missão é a de extensão (serviço/difusão), que consiste em promover ações de qualidade que atendam e estimulem demandas locais, regionais e nacionais para o uso, conhecimento e aplicações de técnicas de Sensoriamento Remoto.

O projeto "DRIADES - Aplicações de sensoriamento remoto e análise de informação geográfica em estudos ecológicos de regiões montanhosas", vem desenvolvendo já há alguns anos trabalhos científicos, tendo como área de estudo a serra da Mantiqueira.

Trata-se de uma das frentes de trabalho do DSR/INPE coordenada pelo Dr. Dalton Valeriano e que conta hoje com mais um aluno de mestrado e um de doutorado. Como objetivo do projeto tem-se o desenvolvimento de uma base de dados, na forma de publicações científicas, que podem ser utilizadas para integrar o entendimento da dinâmica da natureza com as ações humanas.

### ***3.2.4 Fundação SOS Mata Atlântica***

**Dados Institucionais:** Rua Manoel da Nóbrega, 456, 04001-001  
 Telefone: 11-38871195  
 Fax: 11-3885-1680  
 Correio eletrônico: [smata@alternex.com.br](mailto:smata@alternex.com.br)

**Natureza da Participação:** Disponibilização de material do Atlas da Mata Atlântica a ser utilizado nas oficinas temáticas e no material didático e de divulgação e também apoiar institucionalmente o projeto.

**Caracterização das Atividades Desenvolvidas:** A Fundação SOS Mata Atlântica é uma entidade privada, sem vínculos partidários ou religiosos e sem fins lucrativos. Seus principais objetivos são defender os remanescentes da Mata Atlântica, valorizar a identidade física e cultural das comunidades humanas que os habitam, conservar o riquíssimo patrimônio natural, histórico e cultural existentes nessas regiões, buscando o seu desenvolvimento sustentado. Fundada em setembro de 1986, a SOS Mata Atlântica possui um corpo de profissionais trabalhando em programas de educação ambiental, de levantamento da cobertura vegetal usando imagens de satélite, aprimoramento da legislação e política ambientais, ações na área de recursos hídricos e bacias hidrográficas, produção de mudas de espécies nativas, luta contra agressões ao meio ambiente, apoio a unidades de conservação, banco de dados sobre trabalhos na Mata Atlântica, entre outros. Para o desenvolvimento do seu Programa de Ação, a SOS Mata Atlântica participa de redes temáticas de ONGs, estabelece parcerias estratégicas e é sustentada pela contribuição dos seus membros filiados, de empresas privadas, através de doações e patrocínios, e entidades internacionais, através de patrocínios de

projetos. É administrada por um conselho administrativo composto de profissionais das mais diversas áreas, e conta com um conselho consultivo da mais alta qualidade.

### ***3.2.5 Unidades de Conservação Parceiras***

O projeto contará também com a parceria de outras 3 Unidades de Conservação que se encontram inseridas na área de abrangência da APA da Serra da Mantiqueira: Parque Nacional do Itatiaia (PNI), Floresta Nacional (FLONA) de Passa Quatro e Parque Estadual de Campos do Jordão.

**Natureza da Participação:** Disponibilização de espaço físico e infraestrutura para realização das oficinas e hospedagem de participantes. Capacidade das UCs: PNI - 43 pessoas, FLONA de Passa Quatro – 20 pessoas, PE Campos do Jordão – 30 pessoas.

### ***3.3 Identificação da Instituição Interviente***

**Instituição Interviente:** Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).  
CNPJ: 03659166/0010-01  
Endereço: Rod. BR 354, km 48, Centro, Itamonte, MG, 37466-000  
Telefone/Fax: 35-33631090

### **Documentação do Representante Legal:**

Dr. Celso de Carvalho Guimarães  
CIP: 8264/D  
Ato de nomeação Nº 23/2002 de 08/04/2002



O mosaico de espaços protegidos da Serra da Mantiqueira inclui as seguintes UC's:

- UC's de uso direto: APA Federal da Serra da Mantiqueira (400.000 ha), FLONA de Passa Quatro (350 ha), e APAs Municipais.
- UC's de uso indireto: Parque Nacional do Itatiaia (30.000 ha), Parque Estadual do Pico do Papagaio (22.000 ha), Parque Estadual de Campos do Jordão (8.300 ha).

A APA é considerada prioritária para conservação da biodiversidade da Mata Atlântica (CIB et al, 2000). Apresenta remanescentes florestais com alto grau de conectividade e é a maior UC que integra o corredor sul da Mata Atlântica, onde estão concentradas as áreas florestais contínuas desse bioma. Além de abrigar fauna e flora ameaçada de extinção, a Serra da Mantiqueira apresenta extrema fragilidade do solo. A região abriga ainda as nascentes que abastecem as principais bacias da região sudeste: Paraná e Paraíba do Sul. Apesar dos impactos da atividade humana, a APA ainda apresenta um rico ecossistema característico de Floresta Ombrófila Densa. Nas áreas intangíveis, podem ser encontrados ecossistemas primitivos com grande acervo de espécies endêmicas .

A maior parte da população residente no interior da APA está localizada em áreas rurais, especialmente nos municípios de MG (Anexo I). No Rio de Janeiro e São Paulo, os municípios que apresentam porção de seu território englobado pela APA apresentam altos índices de urbanização e economia diversificada com significativa presença de indústrias. Já a região de Minas caracteriza-se por uma realidade predominantemente rural, com economia pouco diversificada e padrões de renda relativamente baixos. Na APA coexistem diferentes culturas, como: descendentes dos índios Puris e Botocudos, imigrantes europeus (em especial alemães), mineiros de tradição católica, neo-rurais, grupos espiritualistas e empresários de turismo (MENDES et al, 1991).

A montanha possibilita, pelo próprio isolamento geográfico que pouco a pouco vem sendo transposto nas últimas décadas, uma grande diversidade de situações e a heterogeneidade das comunidades rurais. Em sua geomorfologia própria, a montanha representou uma fronteira à expansão da modernidade, especialmente à modernização da agricultura. Locais onde o acesso e condições de trabalho são difíceis, e a fertilidade dos solos é geralmente pequena, as regiões montanhosas são capazes de resguardar formas de vida e sociabilidades já inexistentes nos lugares onde os processos da modernização tiveram plena expressão (COSTA, 2003).

### ***Principais ameaças: conflitos de uso***

*"A gente chega sempre assim: o Parque vai preservar o restinho da mata que tem. Ele chega com umas regras superrígidas (...), e se a gente não tiver esse lado de humanidade, também olhando o mundo finito vendo que dentro dele tem a humanidade, a gente está arriscado a sempre e mais uma vez só trabalhar dentro desse conflito"*  
(André Vieira Ramos de Assis)

As Unidades de Conservação tornam-se presas fáceis em uma situação onde a fiscalização é ineficaz, e a sociedade local não vê a conservação ambiental como um interesse próprio. Autoridades do IBAMA apontam a sobreocupação do espaço rural como o principal problema ambiental da APA (Costa, 2003). A Frente de Defesa da Mantiqueira (MENDES et al, 1991),



coloca esse mesmo problema entre os principais desafios a serem enfrentados na gestão do território.

Tal sobreocupação acontece onde o turismo é mais avançado, como Visconde de Mauá e Campos de Jordão. Visconde de Mauá, por exemplo, nas divisas dos estados de RJ e MG, já não possui condições de balneabilidade em diversos trechos do rio Preto. Isso se deve à presença de esgoto doméstico lançado in natura ou inadequadamente tratado.

Paralelamente a esse processo, a pecuária extensiva tradicional ocupa áreas impróprias - margens de rio e encostas de alta declividade - e tem as queimadas anuais como prática rotineira. Incêndios florestais, inclusive no interior do PNI, são comuns durante a estação seca, provocando a constante redução dos remanescentes florestais da APA. As queimadas são muitas vezes associadas à manutenção das pastagens, e muitas áreas são mantidas como pastos batidos para evitar que sejam perdidas para uso, uma vez que, pela ação da lei ambiental, as capoeiras crescidas não podem mais ser cortadas.

Por outro lado, outra questão grave é o pisoteio dos campos de altitude pelo gado, que introduz sementes da braquiária (*Brachiaria decumbens*) nas fezes. O diretor do Parque Nacional do Itatiaia, Léo Nascimento, aponta também o extrativismo predatório do palmito (*Euterpe edulis*) e da candeia (*Vanillosmopsis erythropappa*) como os maiores problemas que a UC enfrenta atualmente.

A estratégica localização da APA, sua grande beleza cênica e seu potencial turístico, atraíram muitos habitantes e empreendimentos turísticos para as pequenas e tradicionais comunidades rurais lá existentes. Vale ressaltar a importância crescente da classe média de origem urbana no meio rural da Serra da Mantiqueira. É do meio urbano que provém o movimento ambientalista que alcança as comunidades rurais, de maneiras diversas. O ambientalismo chega na zona rural por meio da televisão, da criação de áreas protegidas, da ação dos órgãos fiscalizadores e dos novos agentes sociais (novos moradores/ ONGs) que vem disputar o controle do espaço local. O pensamento que vem das cidades, na maior parte dos casos, difere da lógica das populações locais (COSTA, 2003).

A APA foi criada em 1985, e ainda não foi efetivamente implantada. A aproximação dos órgãos competentes acontece através da fiscalização e de multas, gerando conflitos com os moradores, que são preexistentes no território. A APA é enorme; as infrações são inumeráveis, e multas frequentemente são relacionadas à denúncias. Assim a forma como os órgãos ambientais chegam vai de encontro às populações locais, gerando conflito. Tal quadro revela o caráter fundamental do amadurecimento e participação das populações locais como elemento central em uma estratégia para o ecodesenvolvimento.

### ***As mobilizações em torno da conservação da Serra***

O movimento ambientalista na Serra da Mantiqueira - no sentido de cidadãos se mobilizando e forçando o avanço da política administrativa, encontra expressão em situações especiais, como no Ato Antinuclear de Resende, em 1989, ou no SOS Fumaça - campanha que vetou ou projeto de exploração do potencial hidrelétrico da cachoeira, que chegou a reunir centenas de pequenos sítios e agricultores numa manifestação em Visconde de Mauá. Também em 1989, a população local conseguiu retirar as balsas que ainda extraíam ouro do rio Aiuruoca, poluindo o ecossistema com mercúrio (MENDES, 1991).

O "Projeto de Ecodesenvolvimento do Maciço do Itatiaia" foi um movimento político-institucional elaborado em 1988 pela prefeitura de Resende, que pleiteou recursos junto ao Fundo Nacional do Meio Ambiente. Foi a primeira articulação voltada para estabelecer uma gestão participativa e integrada da APA, mas não obteve os recursos necessários para sua implantação. Em 1991, a Frente de Defesa da Mantiqueira (FEDAPAM) publicou o Relatório Mantiqueira, com apoio da WWF.

No contexto regional do entorno do Parque Nacional do Itatiaia, a sociedade civil vem procurando se organizar em busca da sustentabilidade da serra. Em 1997, as ONG's Instituto Brasil de Educação Ambiental (Rio de Janeiro) e Crescente Fértil (Resende) promoveram um processo de capacitação em educação ambiental para professores e lideranças comunitárias do entorno do Parque Nacional do Itatiaia ("Muda o Mudo Raimundo"). O processo teve continuidade no ano 2000, com a implementação do projeto "Tom da Mata/Muda o Mundo Raimundo" nos municípios de Itanhandu, Itamonte e Passa-Quatro (MG), Resende e Itatiaia (RJ).

Paralelamente, o Instituto IDEAS (Mauá) através de uma parceria com a ONG Alemã "Partneshaft Mirantao" organizou, em 1999, a viagem de um grupo de ambientalistas atuantes no contexto do entorno do Parque e representantes de instituições públicas à Alemanha.

Em outubro de 2000, um simpósio sobre a sustentabilidade da APA, no PNI, contou com 60 participantes. Um dos resultados foi a criação do grupo de discussão virtual, "redemantiqueira@grupos.com.br", que tem se mostrado um instrumento eficaz de integração, participação e divulgação. A rede teve, por exemplo, importante atuação durante incêndio no PNI em 2001, possibilitando a pronta atuação das brigadas voluntárias das comunidades do Matutu e de Visconde de Mauá.

A ONU estabeleceu 2002 como o "Ano Internacional das Montanhas", e nesse sentido a FAO organizou uma série de encontros e atividades, com a finalidade última de promover a conservação dos recursos e o desenvolvimento humano nesses ecossistemas. No Brasil, o Parque Nacional do Itatiaia realizou, em agosto deste ano, a "Mobilização Nacional para o Ecodesenvolvimento de Montanhas" ([www.itatiaia.org.br](http://www.itatiaia.org.br) e [www.mountais2002.org](http://www.mountais2002.org)). A mobilização contou com participantes de diversos pontos do Brasil, mas especialmente com ambientalistas que atuam no contexto regional da Mantiqueira.

Ainda no contexto do "Ano Internacional da Montanhas", uma rede de ONG's locais deu início ao projeto "Integrando Ações na Mantiqueira" que implementa a formação e integração de jovens residentes em 5 comunidades localizadas na APA da Serra da Mantiqueira: Centro Comunitário Rural do Campo Redondo e Centro Comunitário Rural da Colina (Itamonte, MG); Crescente Fértil, Serrinha do Alambari (Resende, RJ) e Fundação Matutu, Matutu (Aiuruoca, MG). O projeto, coordenado pela Crescente Fértil, é financiado pela Fundação Luterana de Diaconia e teve apoio renovado até final de 2004.

A Fundação Luterana de Diaconia apoia também, projetos de educação ambiental em andamento nos Centros Comunitários Rurais dos bairros da Colina e do Campo Redondo, em Itamonte. Importa observar que, nestes casos, os Centros Comunitários são motivados por uma ideologia que chega no campo através de "novos moradores", provenientes das grandes cidades. Localidade onde a presença de neo-rurais é muito expressiva, a Serrinha do Alambari organizou-se a ponto de criar uma APA Municipal.

Dificuldades vêm sendo encontradas no planejamento de ações regionais capazes de representar as particularidades locais. As ONG's contam com poucos recursos, mas tem investido esforços em promover a integração das ações da sociedade civil entre si e com as instituições públicas.

### ***A Gestão da APA***

Nem todas as UCs que compõem o mosaico de espaços protegidos da Serra da Mantiqueira se encontram implementadas. A APA Municipal da Serrinha do Alambari (Resende, RJ) conta com um Conselho de Gestão em funcionamento. Recentemente, por iniciativa da Prefeitura Municipal de Resende, foi criado também o Plano Diretor da parcela da APA no perímetro do município.

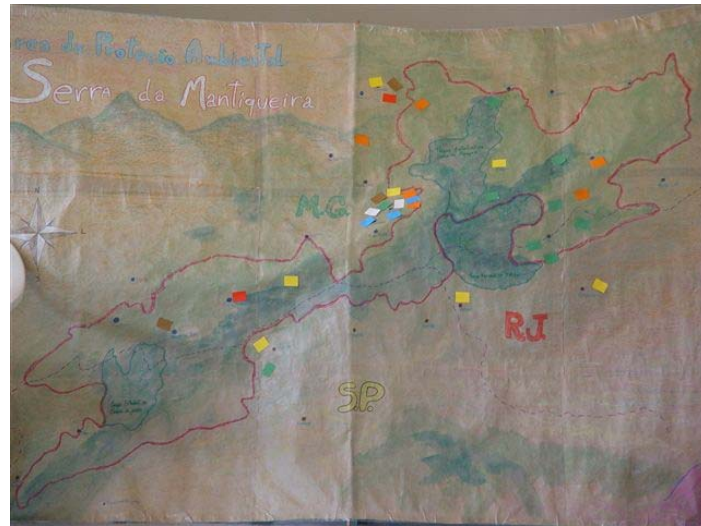
Da mesma forma, seguindo diretrizes do SNUC foi criado o Conselho Consultivo do Parque Nacional do Itatiaia em 2001, em parceria com a ONG Crescente Fértil. O objetivo da parceria foi implementar um processo participativo para definição dos integrantes do Conselho, reunindo representantes dos cinco municípios do entorno (Resende, Itatiaia, Itamonte, Bocaina de Minas e Alagoa).

Somente em 2001, foi criado o escritório da gerência da APA da Serra da Mantiqueira, que inicialmente funcionava na FLONA de Passa Quatro. Através de uma parceria com a Prefeitura Municipal, o IBAMA reformou as instalações do Horto Florestal de Itamonte, onde atualmente é a sede da APA. A atual gerência da APA tem atuado no sentido de torná-la aparente à população local. No Sul de Minas, uma das estratégias utilizadas foi a fiscalização rigorosa de várias comunidades locais, em uma operação conjunta entre o IBAMA, o IEF, a Polícia Ambiental de Minas Gerais e a Polícia Federal, durante o segundo semestre de 2002.

A gerência da APA iniciou em dezembro de 2002 o processo de formação do seu Conselho Consultivo. Devido ao tamanho e complexidade da UC, foram feitas reuniões por grupos de municípios divididos em três sub-núcleos (Centro, Norte e Sul). Em reunião do núcleo mineiro, realizada no dia 31/07/2003, iniciou-se, sob a coordenação do chefe da APA, a discussão sobre o formato do Conselho.

Devido a questionamentos sobre a condução do processo de formação do conselho foi instituída a comissão Pró-Conselho, formada por representantes da sociedade civil e órgãos públicos municipais, com o objetivo de auxiliar voluntariamente o IBAMA na organização da reunião de formação do Conselho Consultivo. Dessa forma, o processo passou a ter uma maior divulgação, especialmente através da "redemantiqueira", a identificação de novos agentes sociais e a proposta metodológica de auto-seleção participativa para escolha dos representantes da sociedade que compõe o conselho.

No dia 30 de setembro de 2003, o IBAMA, em parceria com a Comissão Pró-Conselho, realizou o Encontro Regional da Serra da Mantiqueira (no contexto da I Conferência Nacional do Meio Ambiente). No mesmo dia, foi formado o Conselho Consultivo da APA (Figura 2). A reunião contou com 84 participantes, em sua maioria dos municípios de Minas Gerais. Tanto a composição do Conselho Consultivo como os representantes foram decididos pelas instituições participantes. O Conselho formado conta com 34 membros titulares (Tabela I).



***Figura 2: Dinâmica de apresentação dos participantes da reunião de formação do Conselho Consultivo: o exercício de localizar-se na APA.***

Tabela I: Instituições da sociedade civil e órgãos municipais com representação no Conselho Consultivo da APA da Serra da Mantiqueira, seus municípios de origem e segmento\* da sociedade ao qual pertencem.

Titular	Município (UF)	Suplente	Município (UF)	Seg.
Associação Com. Ind.	Itamonte (MG)	Vita Com. Ind. Ltda	Itamonte	1
Aviário Mantiqueira	Itanhandu (MG)	Serra da Lapa Ext. e Com.	Resende	1
PM Baipendi	Baipendi (MG)	PM Piranguçu	Piranguçu (SP)	2
PM Aiuruoca	Aiuruoca (MG)	PM Itamonte	Itamonte (MG)	2
PM Alagoa	Alagoa (MG)	PM Bocaina	Bocaina (MG)	2
PM W. Brás	W. Brás (MG)	PM Marmelópolis	Marmelópolis (MG)	2
PM Piquete	Piquete (SP)	PM Guará/Cruzeiro	Cruzeiro (SP)	2
PM Itatiaia	Itatiaia (RJ)	PM Resende	Resende (RJ)	2
Sind. Prod. Rurais	Baependi (MG)	Sind. Prod. Rurais	Itajubá (MG)	3
Coop. Apicultores	Itamonte (MG)	Coop. Apicultores	Itamonte (MG)	3
Escola Técnica Limassis	Delfim Moreira (SP)	Fumbec	Baependi (MG)	4
Ass. Hotéis Pousadas	Itamonte (MG)	Ass. Hotéis e Pousadas	Itamonte (MG)	5
AMAI	Itamonte (MG)	AESP	São Paulo (SP)	5
Sociedade Universal	Baependi (MG)	Sociedade Universal	Baependi (MG)	6
Ass. Mor. Sant. Ant.	Bocaina (MG)	C. C. Colina	Itamonte (MG)	6
C. Com. R. Campo Redondo	Itamonte (MG)	C. Com. R. Campo Redondo	Itamonte (MG)	6
ABGAT	Bocaina (MG)	ABRASCA	Bocaina (MG)	6
Rural Mantiqueira	Mauá (RJ)	IDEAS	Mauá (RJ)	7
Fundação Matutu	Aiuruoca (MG)	GEA	Aiuruoca (MG)	7
AMPARA	Caxambu (MG)	APROBO	Bocaina (MG)	7
Inst. Sul Mineiro	Monte Belo (MG)	Inst. Walden	Rio de Janeiro (RJ)	7
Crescente Fértil	Resende (RJ)	Alma da Terra	Baependi (MG)	7

\* Segmentos: 1) Associações Comerciais, Industriais e de Mineração; 2) Poder Público Municipal; 3) Setor de Produção Rural; 4) Instituições Técnico-Científicas-Educacionais; 5) Turismo e Hotelaria; 6) Centros e Associações de Moradores, Instituições Religiosas e Beneficentes; 7) ONGs Ambientalistas.

Entretanto, não é a existência dos conselhos em si que vai garantir a eficácia e efetividade da participação social, mas a qualidade de seu processo de formação:

*“Os conselhos, poderão ser tanto instrumentos valiosos para a constituição de uma gestão democrática e participativa, caracterizada por novos padrões de interação entre governo e sociedade em torno de políticas sociais setoriais, como poderão ser também estruturas burocráticas formais e/ou simples elos de transmissão de políticas sociais elaboradas por cúpulas, (...) ou ainda instrumentos de acomodação dos conflitos e de integração dos indivíduos em esquemas definidos previamente.” (GOHN, 2001: 108)*

Devido a complexidade e dimensão da APA e às falhas no processo de mobilização, os conselheiros não são, necessariamente, representativos da população residente no interior da APA. Especialmente, no tocante as comunidades rurais e a ausência de representantes dos municípios de São Paulo. Entretanto, os conselheiros são atores sociais relevantes que potencialmente podem transformar a gestão da APA num processo mais inclusivo. Nesse processo, tanto a difusão das políticas de gestão como a capacitação dos atores sociais tem papel fundamental.

Desta forma, acreditamos que um sistema de gestão participativa deve ser entendido como um processo humano que necessita de aportes de mobilização, capacitação e integração social para garantir sua sustentabilidade. Considerando a dimensão humana como um dos principais alicerces da conservação da natureza e sustentabilidade planetária, a presente proposta visa a formação dos agentes sociais da APA da Serra da Mantiqueira para a gestão participativa, bem como fomentar a integração e multiplicação de ações locais em uma perspectiva regional, contribuindo para seu fortalecimento.

### ***Bibliografia***

Conservation International do Brasil, Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Biodiversitas, Instituto de Pesquisas Ecológicas, SEMAD-SP, IEF-MG. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos.** Brasília: MMA/SBF, 2000 40p

COSTA, Joana Pires Luis da. **Entre o "eu" ambientalista e o "outro" rural: um olhar sobre a Colina, Serra da Mantiqueira.** Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2003.

GOHN, Maria da Glória. **Conselhos Gestores e Participação Sóciopolítica.** São Paulo: Cortez, 2001 (coleção questões da nossa época V. 84).

MENDES, Luis Oswaldo; ANTONIAZZI, Marcelo; VIEIRA, Maria Cristina Weyland & SUSEMIHL, Peter (coords.). **Relatório Mantiqueira.** São Paulo: FEDAPAM, 1991 54p

## **4.2 Objetivo, Metas e Produtos Esperados**

### **Objetivo**

Fortalecer o Conselho Consultivo da APA Serra da Mantiqueira como um espaço efetivo de participação e diálogo entre sociedade civil e órgãos governamentais, através da sensibilização e instrumentalização de conselheiros e atores relevantes à gestão desta UC e difusão de informações sobre a APA e suas políticas de gestão.

### **Metas**

**Meta 1:** Realizar 3 oficinas integradas de sensibilização e instrumentalização para 51 conselheiros em um ano.

**Meta 2:** Elaborar a caracterização sócio-ambiental e econômica, envolvendo conselheiros e 50 atores sociais residentes na APA.

**Meta 3:** Realizar 3 *Workshops* regionais, abertos à comunidade, de sensibilização e análise conjunta dos resultados da caracterização sócio-ambiental e econômica.

**Meta 4:** Elaborar e implementar plano de comunicação e difusão de informações sobre a APA e as ações do Conselho e uma cartilha com os resultados da caracterização sócio-ambiental e econômica.

**Meta 5:** Realizar 3 reuniões de planejamento e acompanhamento físico-financeiro do projeto, envolvendo membros das instituições parceiras e 3 conselheiros.

## **4.3 Atividades, metodologia e insumos**

### **Aspectos teóricos**

*"Os homens se educam entre si, intermediados pelo mundo."*  
(Paulo Freire)

Colocar-se como sujeito perante ao mundo e à construção de um futuro sustentável para o nosso país, implica em uma prática reflexiva, questionadora e curiosa de sujeitos. Também a importância de valorizar as relações - com os outros e com o mundo - se faz evidente uma vez que é nessas relações que são criadas condições para o desenvolvimento desta postura. O presente projeto tem, como premissa, a necessidade de explorar e valorizar as relações que se tecem nas coletividades.

É preciso estabelecer uma nova dinâmica de aproximação entre as partes, que dê o valor fundamental tanto da diversidade quanto da inclusão social. É nesse sentido que devemos reconhecer as relações como diálogo (troca) e não como monólogo (imposição) o que é fundamental para garantir uma autonomia e uma autogestão condicionada à indispensável contextualização dos sujeitos no mundo.

O contexto local não deve ser apenas valorizado mas considerado fundamental, pois é dele que se deve partir para a resolução dos problemas locais. A proposta metodológica do presente projeto é ter a resolução de problemas ambientais como tema-gerador e não como atividade-fim<sup>1</sup>. Acreditamos que desta maneira permitimos o desenvolvimento de uma postura crítica e uma conseqüente contextualização do problema, recuperando aspectos locais fundamentais para a autonomia e a sustentabilidade das ações.

### ***Infra-estrutura e articulação da equipe.***

Sendo a APA da Serra da Mantiqueira uma UC de grandes dimensões, qualquer iniciativa numa perspectiva regional deve prever uma metodologia de integração e articulação da equipe envolvida. Todos os profissionais envolvidos deverão contar com acesso à internet ou fax e caberá ao Coordenador horizontalizar as informações referentes ao andamento do projeto de forma a que todos tenham conhecimento das atividades desenvolvidas. Quanto à infraestrutura, o IBAMA e a Fundação Matutu disponibilizarão sua sede em Itamonte e Aiuruoca, respectivamente, para reuniões da equipe, atividades de articulação, acesso à internet e preparação de material didático e de divulgação. O Coordenador participará no Encontro de Capacitação de Executores em fevereiro de 2004, em Brasília.

### ***Atividades, metodologia e insumos detalhados por metas***

#### **Meta 1: Realizar 3 oficinas integradas de sensibilização e instrumentalização para 51 conselheiros em um ano.**

As Oficinas Integradas pretendem fortalecer a integração entre conselheiros através da troca de experiências, construção de conhecimento, exercício de metodologias participativas, trabalhos e dinâmicas de grupos. Estão previstas também atividades recreativas. Deverá permear as discussões a necessidade de inclusão, nos processos de gestão, da parcela de residentes da APA sem acesso à informação.

As oficinas temáticas buscam dar subsídios e referências para a tomada de decisões no âmbito do Conselho. Serão tratados temas como: legislação em áreas protegidas, o papel do Conselho e seus conselheiros, o que é estatuto e regimento interno, diagnóstico participativo e estudo do meio, interpretação da região através de imagens satélites, elaboração de um plano de comunicação para a gestão participativa, ocupação rural na Serra da Mantiqueira.

Está prevista a participação de 51 conselheiros: 34 membros titulares e suplentes da sociedade civil e 17 titulares das organizações governamentais. Visando a descentralização, cada oficina será realizada em um dos estados da APA. As oficinas terão duração de dois dias em regime de imersão, com chegada na sexta-feira à tarde e saída no domingo à noite. Meio período de cada oficina será reservado para que os conselheiros se reúnam.

---

<sup>1</sup> LAYRARGUES, Philippe Pomier. **A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema-gerador ou a atividade-fim da educação ambiental?** (In: Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão). Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999



A avaliação contínua do processo se dará através de instrumentos de avaliação individual e coletiva aplicados em cada oficina. Está prevista, também, a participação de três conselheiros no Encontro de Avaliação, em Brasília, março/2005.

#### **Atividades:**

##### **1. Oficina Integrada 1: Parque Nacional do Itatiaia**

- Apresentar o projeto, seus objetivos, produtos esperados e riscos.
- Oficinas temáticas.
- Momento I da caracterização (meta 2).
- Entrevistas individuais com conselheiros (meta 2).
- Eleger 3 representantes do Conselho Consultivo para acompanhamento físico-financeiro do projeto (meta 5).
- Realizar reunião do Conselho Consultivo.

##### **2. Oficina Integrada 2: Parque Estadual de Campos do Jordão**

- Oficinas temáticas.
- Trocar experiências sobre o andamento da caracterização sócio-ambiental e econômica (meta 2).
- Realizar Reunião do Conselho Consultivo.

##### **3. Oficina Integrada 3: FLONA de Passa Quatro**

- Oficinas temáticas.
- Analisar conjuntamente os resultados da caracterização sócio-ambiental e econômica (meta 2) e do projeto como um todo.
- Realizar oficinas de trabalho para definir prioridades e propostas de ação do Conselho, com vistas a elaboração de um plano de ação.
- Fomentar o estabelecimento de plano de parcerias.
- Realizar Reunião do Conselho Consultivo.
- Avaliação final e escolha dos três conselheiros que participarão do Seminário de Avaliação em Brasília, em março de 2005.

#### **Insumos:**

1. Equipe técnica: Coordenador (Fundação Matutu), 2 Analistas Ambientais (IBAMA), 1 Assessor, 5 Oficinistas (FNMA), 1 Oficinista (ISA).
2. Diárias para alimentação e hospedagem dos participantes (FMNA)<sup>2</sup>, Diárias para alimentação e hospedagem dos 3 conselheiros e coordenador em Brasília.
3. Material de Consumo: material de escritório (FNMA), imagens de satélites (INPE) e mapas temáticos (SOS Mata Atlântica).
4. Despesas com Locomoção: deslocamento de oficinistas, 4 passagens aéreas e rodoviárias para conselheiros e coordenador do projeto.
5. Infra-estrutura e hospedagem para conselheiros (Parque Nacional do Itatiaia, Parque Estadual de Campos do Jordão, FLONA de Passa Quatro).
6. Material Permanente: 1 Notebook (FNMA), 1 Desktop (FNMA)<sup>3</sup>, 1 câmara digital (Fundação Matutu), 1 câmara filmadora digital (Fundação Matutu), sistema de radiocomunicação "walk-talk" (Fundação Matutu).

<sup>2</sup> A hospedagem dos participantes será oferecida pelas UCs. No entanto, estas têm capacidade menor que o número de participantes sendo necessários recursos complementares por parte do FMNA.

<sup>3</sup> Todo o material permanente comprado com recursos do FNMA para o desenvolvimento do projeto, após a finalização do mesmo, ficará em posse da instituição interveniente.

**Meta 2: Elaborar a caracterização sócio-ambiental e econômica, envolvendo conselheiros e 50 atores sociais residentes na APA da Serra da Mantiqueira.**

Para a caracterização sócio econômica e ambiental serão utilizadas fontes secundárias (dados/mapas do IBGE e INPE, Fundação João Pinheiro, Sindicatos Rurais etc) e uma pesquisa de campo, fundada na metodologia de Diagnóstico de Identificação e Caracterização dos Grupos de Interesses ou “Stakeholder Appraisal”. Associados aos procedimentos característicos dessa metodologia (entrevistas individuais e coletivas, semiestruturadas) serão utilizados outros métodos de estudo do meio como, mapas ecosociais, caminhadas, desenhos de perfis e mapas coletivos com envolvidos. A triangulação de fontes de dados visa captar, de forma mais completa possível, as percepções dos principais atores acerca da APA, bem como os principais conflitos e possibilidades em relação ao seu uso.

Além da coleta de dados secundários, a caracterização será realizada envolvendo agentes locais de pesquisa que passarão por um processo de sensibilização e instrumentalização em oficinas regionais. Os agentes locais serão preferencialmente estudantes moradores na região. Desta forma a seleção dos agentes poderá ocorrer a partir de parceria com escolas locais.

As oficinas terão duração de dois dias em regime de imersão. Os agentes receberão uma bolsa-auxílio para realizar as entrevistas e estudo do meio. Ao envolver as pessoas e conselheiros na realização do estudo do meio, possibilita-se a construção de conhecimento e disseminação de informação a partir dos próprios sujeitos, de forma que as propostas de ação sejam fruto de reflexão dos atores sociais locais.

**Atividades:**

1. Sistematização de dados secundários.
2. **Momento I:** Oficina de diagnóstico participativo, identificação de atores relevantes à gestão da UC e entrevistas individuais com conselheiros na 1ª Oficina Integrada para Conselheiros (meta 1).
3. **Acompanhamento:** Visita aos municípios para acompanhamento dos conselheiros, articulação e estabelecimento de parcerias locais e seleção de participantes para as oficinas regionais de capacitação para coleta de dados.
4. **Momento II:** Realizar 3 oficinas regionais (centro, norte e sul) para capacitação de 50 atores sociais visando a coleta de dados de caracterização sócio-ambiental.
5. **Acompanhamento:** Visita aos municípios para acompanhamento dos atores sociais envolvidos com o projeto e articulação local.
6. **Momento III:** Realizar 3 *Workshops* regionais (centro, norte e sul), abertos à comunidade, para análise conjunta dos resultados da caracterização e levantamento de propostas e prioridades de ação (meta 3).
7. Sistematização dos resultados e redação do relatório.
8. Retorno aos participantes na 3ª Oficina Integrada para Conselheiros (meta 1).

**Insumos**

1. Equipe Técnica: Coordenador (Fundação Matutu), Orientador técnico metodológico (UFLA), 2 Assessores, 1 Oficinista, 1 pedagoga, 50 agentes da caracterização, 2 estagiários para transcrição (FNMA).
  2. Diárias para alimentação de participantes nas oficinas regionais de capacitação, diárias para assessores responsáveis pelas visitas de acompanhamento (FNMA).
-

3. Material de consumo: material de escritório, 60 camisetas, 20 gravadores, fitas cassete (FNMA).
4. Despesas com locomoção: combustível para deslocamento de assessores entre municípios e para transporte dos participantes e fundo de reserva para deslocamento de participantes das oficinas (FNMA)<sup>4</sup>.
5. Infra-estrutura e hospedagem para realização das oficinas regionais (Parque Nacional do Itatiaia, Parque Estadual de Campos do Jordão, FLONA de Passa Quatro).

**Meta 3: Realizar 3 *Workshops* regionais, abertos à comunidade, de sensibilização e análise conjunta dos resultados da caracterização sócio-ambiental e econômica.**

Os "*Workshops*" regionais visam atender à demanda existente de aproximação entre órgãos ambientais e população. Terão duração de um dia e serão planejadas localmente de forma a difundir informações, sensibilizar e levantar opinião sobre questões ambientais locais. Envolvendo conselheiros nesse processo esperamos fortalecer seu papel de representantes. A avaliação será realizada através de instrumento individual de avaliação a ser preenchido pelos participantes do evento.

**Atividades:**

1. Visitas aos municípios (meta 2):
  - Articulação com atores locais, planejamento de divulgação e formato das oficinas.
  - 2. *Workshops* em três localidades da APA (centro, norte e sul).
  - Apresentação do resultado da caracterização e discussão da situação daquela região com os atores sociais.
  - Difusão de informações sobre procedimentos legais de autorização para corte e queima, averbação de RL, criação de RPPN.

**Insumos**

1. 2 Analistas Ambientais (IBAMA), 1 Assessor, 3 interfaces locais (FNMA).
2. Diárias para assessores responsáveis pela articulação e divulgação (FNMA).
3. Combustível para deslocamento dos assessores entre municípios (FNMA).
4. Infraestrutura (parcerias locais)

**Meta 4: Elaborar e implementar plano de comunicação das ações do Conselho e uma cartilha com os resultados da caracterização sócio-ambiental e econômica.**

Uma maior horizontalização de informações sobre as políticas de gestão ambiental é uma das principais demandas da população local, como se constatou no grupo temático de Biodiversidade e Áreas Protegidas que elaborou propostas no Encontro Regional da Serra da Mantiqueira (contexto da I Conferência Nacional do Meio Ambiente).

O papel do Conselho Consultivo pode ser fundamental para preencher essa lacuna uma vez que a comunicação é ferramenta poderosa de inclusão social. No entanto, um plano de comunicação legítimo e com possibilidades de ter continuidade, deve ser construído pelos

---

<sup>4</sup> Sendo a APA da Serra da Mantiqueira uma UC de grandes dimensões é necessário a destinação deste Fundo de Reserva para cobrir eventuais gastos com deslocamento que não sejam cobertos pelos apoios que serão buscados localmente (Prefeituras e outros parceiros).

próprios atores responsáveis por essa política de gestão. Por isso, optou-se por referenciar esse processo decisório, no Conselho, através de uma oficina temática de comunicação e o oferecimento de um Fundo de Comunicação para realização do plano então estabelecido.

Outra ferramenta disponibilizada será o ancoramento de um *link* na *homepage* da Fundação Matutu, que poderá desempenhar o papel de fórum interativo para construção de um *website* da gestão participativa da APA da Serra da Mantiqueira.

A elaboração da cartilha visa a disseminação de informações para a população da APA como um todo, incluindo nome e contato de seus representantes no Conselho Consultivo e procedimentos para sua participação na gestão da UC. A cartilha contará também com imagens e mapas da APA. Uma parte das cartilhas, voltadas para a rede de ensino e prefeituras, será acompanhada por um CD contendo sistema de informação geográfica, com informações georeferenciadas da caracterização sócio-ambiental e econômica. Essas informações também estarão disponibilizadas na internet. Esses meios buscam oferecer dados e instrumentalizar a população no referente ao conhecimento de sua região e inclusive, servirá de bases para futuras discussões sobre pré-zoneamento.

#### **Atividades:**

1. Elaborar e implementar , junto com conselheiros, um Plano de Comunicação.
  - Oficina de Comunicação (meta 1).
  - Apoio às decisões coletivas para implementação do plano.
2. Produzir cartilha com informações sobre a APA e caracterização sócio ambiental:
  - Sistematização das informações indiretas sobre a APA e sua gestão participativa (meta 2).
  - Sistematização dos resultados da caracterização (meta 2).
  - Diagramação e impressão da Cartilha.
3. Produzir CD contendo sistema de informação geográfica e dados da caracterização sócio-ambiental.

#### **Insumos**

1. 2 Analistas Ambientais (IBAMA), 1 Assessor (ISA), 1 Assessor, 1 Programador Visual (FNMA), 1 Técnico SIG.
2. Registro e Manutenção do domínio (FNMA).
3. Câmera digital (CP).

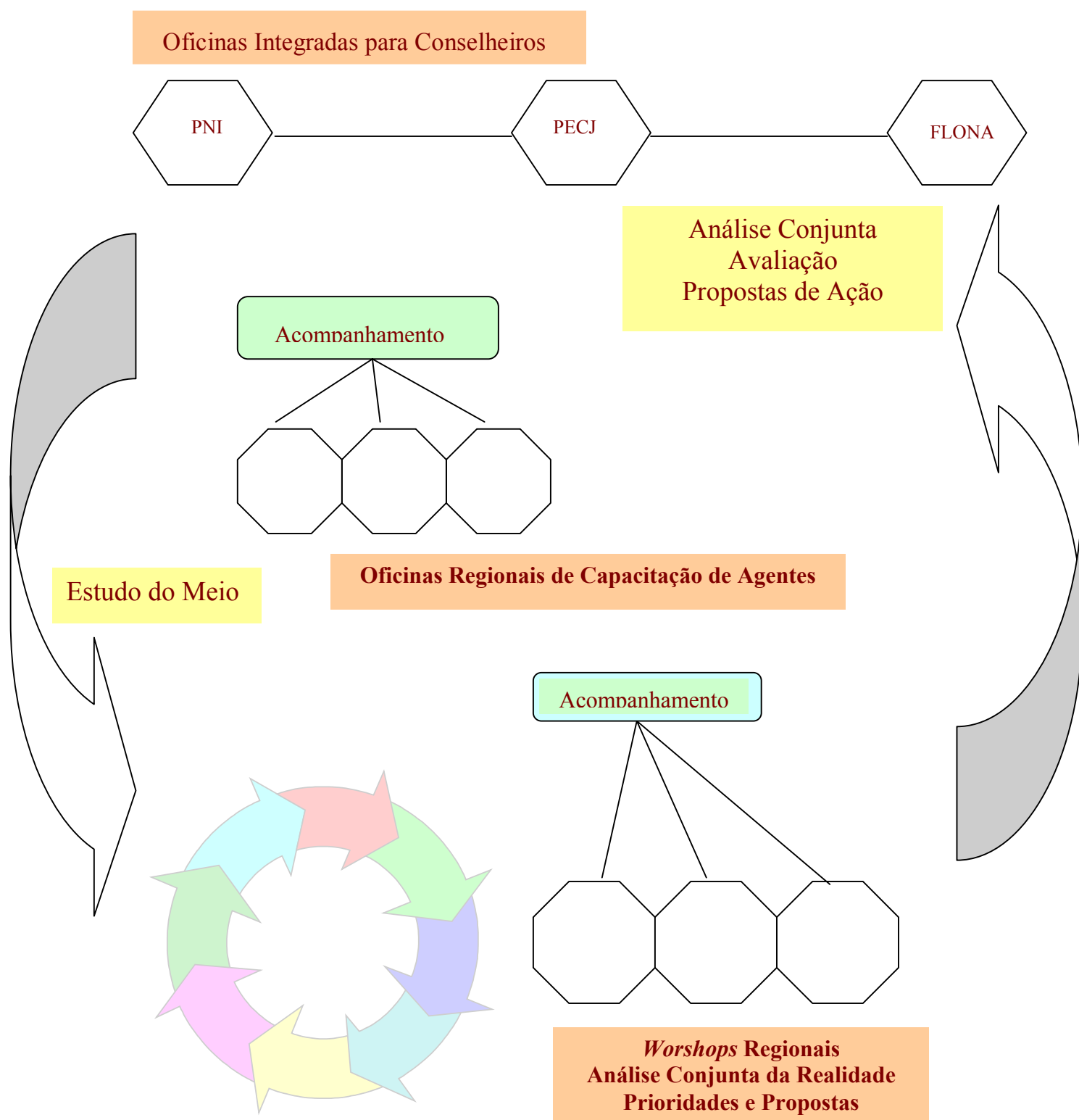
#### **Meta 5: Realizar 3 reuniões de planejamento e acompanhamento físico-financeiro do projeto, envolvendo membros das instituições parceiras e 3 conselheiros.**

Serão realizadas 3 reuniões de planejamento e acompanhamento físico-financeiro do projeto envolvendo: coordenador, chefe da APA, assessores e 3 conselheiros eleitos na 1ª Oficina Integrada.

#### **Insumos**

1. Deslocamento e diária para os participantes da reunião (FNMA).
2. Infraestrutura física para realização das reuniões (IBAMA/Fundação Matutu).

Figura 3. Síntese dos processos participativos previstos pelo projeto.



#### 4.4 Avaliação de Riscos

##### Quadro 04 – Avaliação de Riscos

<b>Meta 1:</b> Realizar 3 oficinas integradas de sensibilização e instrumentalização para 51 conselheiros em um ano.								
<i>Descrição dos riscos</i>	<i>Importância</i>			<i>Potencial de Ocorrência</i>			<i>Problemas Provocados por sua ocorrência</i>	<i>Estratégias para minimizá-los</i>
	<i>B</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>M</i>	<i>A</i>		
Não envolvimento dos conselheiros dos órgãos públicos com o projeto, principalmente dos níveis estaduais e federais.			X		X		<ul style="list-style-type: none"> <li>Heterogeneidade de capacitação entre os conselheiros</li> <li>Não identificação de possíveis atores relevantes a Gestão da APA</li> <li>Não identificação, e, portanto, não possível resolução de eventuais conflitos.</li> <li>Falha na construção do “sentimento do grupo” do conselho.</li> <li>Menor efetividade devido à falta de integração entre ações locais.</li> </ul>	Convites serão feitos pelo chefe da APA
Não envolvimento dos conselheiros da sociedade civil com o projeto, principalmente pela distância das reuniões.			X		X			As oficinas devem ser realizadas em diferentes regiões da APA.
Dificuldade de articulação e comunicação entre os conselheiros.			X			X		Fomentar a utilização da "redemantiqueira" como meio para troca de informações.  Realizar visitas de acompanhamento e articulação local.

<b>Meta 2:</b> Elaborar a caracterização sócio-ambiental e econômica, envolvendo conselheiros e 50 atores sociais residentes na APA.								
<i>Descrição dos riscos</i>	<i>Importância</i>			<i>Potencial de Ocorrência</i>			<i>Problemas Provocados por sua ocorrência</i>	<i>Estratégias para minimizá-los</i>
	<i>B</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>M</i>	<i>A</i>		
Não haver agentes interessados em todos os municípios		X		X			Municípios sem agentes de pesquisa	Capacitação de agentes que possam atuar não somente no seu município mas também em outros
Dificuldades dos agentes em fazer as entrevistas.			X	X			Falta de informações importante para a resolução de conflitos na gestão da APA.	Capacitação dos agentes com metodologia apropriada. Visita de acompanhamento pelos técnicos.
Nem todos os atores relevantes à gestão da APA poderão ser entrevistados.	X				X		Falta de informações importantes para a resolução de conflitos na gestão da APA.	Serão entrevistados os principais atores sociais dentro de certas categorias pré-estabelecidas, segundo uma amostragem tipo “bola de neve”, onde um entrevistado indica outros.
Restrição de acesso às populações locais/tradicionais devido a diferença cultural			X			X	Dificuldade de comunicação	Adoção de metodologias apropriadas, envolvimento de membros da comunidade no processo. Discussão deve ser colocada nas capacitações dos conselheiros.

<b>Meta 3:</b> Realizar 3 <i>Workshops</i> regionais, abertos à comunidade, de sensibilização e análise conjunta dos resultados da caracterização sócio econômica.								
<i>Descrição dos riscos</i>	<i>Importância</i>			<i>Potencial de Ocorrência</i>			<i>Problemas Provocados por sua ocorrência</i>	<i>Estratégias para minimizá-los</i>
	<i>B</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>M</i>	<i>A</i>		
Dificuldade de integração entre todas as localidades da APA devido a grande dimensão desta.		X				X	Nem todas as localidades vão poder ser envolvidas no projeto.	Atividades do projeto serão itinerantes, para gerar centros de mobilização.  Reuniões prévias de planejamento e realização das Oficinas junto com atores locais.  Envolvimento dos conselheiros no processo.
Por ser ano de eleições municipais, atores locais utilizarem o espaço das oficinas regionalizadas com fins políticos.	X					X	Desvirtuamento dos objetivos do evento.	A articulação local deverá deixar claros os objetivos da proposta.
Ineficiência do projeto em algumas localidades devido à heterogeneidade das realidades locais			X			X	Diferença no alcance da mobilização.	Todo o processo deve envolver atores locais (ONGs, conselheiros e jovens)



Restrição de acesso as populações locais/tradicionais devido a diferença cultural			X		X		Dificuldade de comunicação e transporte	<p>Adoção de metodologias apropriadas, envolvimento de membros da comunidade (jovens/ lideranças) no processo</p> <p>Articulação com órgãos municipais locais e escritórios da EMATER e IEF para estender o convite à participação e possibilitar transporte para membros de comunidades rurais.</p> <p>Previsão do Fundo de Reserva para deslocamento.</p> <p>Ampla divulgação em meios de comunicação locais.</p>
---	--	--	---	--	---	--	---	---

<b>Meta 4:</b> Elaborar e implementar plano de comunicação e difusão de informações sobre a APA e as ações do Conselho e uma cartilha com os caracterização sócio-ambiental e econômica.								
<i>Descrição dos riscos</i>	<i>Importância</i>			<i>Potencial de Ocorrência</i>			<i>Problemas Provocados por sua ocorrência</i>	<i>Estratégias para minimizá-los</i>
	<i>B</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>M</i>	<i>A</i>		
Não alcance de todas as regiões e pessoas		X				X	Algumas localidades podem ficar sem receber os informativos.	Busca de meios de comunicação mais populares, como o rádio.  Distribuição feita pelos próprios conselheiros daquele localidade.  Articulação com órgãos municipais locais e escritórios da EMATER e IEF.
Cartilha demasiadamente técnica ou demasiadamente simplificada.			X	X			A linguagem utilizada não alcançar a população como um todo.	Utilizar imagens para informar sobre aspectos mais técnicos da caracterização sócio-ambiental.  Utilizar linguagem gráfica e direta para alcançar a população como um todo.  Incorporar peculiaridades da linguagem das comunidades rurais.
Sistematização dos resultados atenuarem as diferenças entre realidades locais.			X	X			População local não sentir-se representada na Cartilha.	Atenção da equipe técnica responsável pela sistematização dos resultados a esse risco.

*B=baixo/M=médio/A=alto*

#### 4.5 Impactos Esperados

- a) Fortalecimento do Conselho Consultivo como um fórum democrático de resolução de conflitos e políticas de gestão da APA da Serra da Mantiqueira.
- b) Maior instrumentalização dos conselheiros em aspectos técnicos e de conhecimento das diferentes realidades locais.
- c) Maior integração entre conselheiros.
- d) Elaboração do estatuto e regimento interno do Conselho Consultivo.
- e) Elaboração de Plano de Ação do Conselho Consultivo.
- f) Maior difusão de informações para a população, como ferramenta de participação cidadã.
- g) Maior aproximação entre órgãos ambientais e população local.
- h) Maior integração entre Universidades/Instituições de Pesquisa e atores sociais locais.
- i) Consolidação de câmaras técnicas no conselho, como a de educação ambiental e de comunicação.
- j) Início de discussão coletiva sobre a elaboração do zoneamento da APA.

#### 4.6 Estratégias de Continuidade

A principal estratégia de continuidade do projeto é ter a participação social não só como seu fim mas como seu meio. Desta forma, entende-se que ao envolver conselheiros e outros atores locais no processo de diagnóstico e comunicação do projeto, esses estarão sensibilizados e instrumentalizados para a continuidade do processo participativo de gestão da APA.

A reflexão sobre a representatividade do Conselho permite estimular conselheiros a serem importantes canais de comunicação e mobilização principalmente junto as comunidades rurais e municípios não representados. Por outro lado, a difusão de informações pode alavancar um processo de demanda social aos conselheiros a partir das bases.

O quadro de parceiros deste projeto foi composto como uma estratégia de continuidade uma vez que as entidades parceiras têm interesse em continuar fomentando a gestão participativa da APA, através da colaboração em câmaras técnicas do Conselho.

Os produtos das oficinas como o plano de comunicação, o plano de ação, a cartilha e o CD com o sistema de informações geográficas (SIG) também são importantes instrumentos para a continuidade das ações.

O presente projeto se propõe a trabalhar com PESSOAS e este é um processo dinâmico que dependerá dessas PESSOAS. *É só ter fé nas sementes que os frutos virão.*

## 5. EQUIPE TÉCNICA

### 5.1 Equipe Técnica

Quadro 05: Equipe Técnica

<i>Nome do Profissional</i>	<i>Função no projeto</i>	<i>Dedicação (horas)</i>	<i>Instituição empregadora</i>	<i>Fonte Pagadora</i>
Luiz Fernando de Mello Midéa	Coordenação	12 horas semanais	Voluntário	Voluntário
Fernando Roberto Sivelli	Analista Ambiental	8 horas semanais	IBAMA	IBAMA
Gilson Silveira Alves	Analista Ambiental	8 horas semanais	IBAMA	IBAMA
Robson Amancio	Orientação Técnico Metodológica	40 horas	UFLA	UFLA

## 5.2 *Curricula Vitae resumidos*

### *Quadro 06 : Curriculum Vitae Resumido*

<p><b>Nome :</b> Luiz Fernando de Mello Midéa</p> <p><b>Endereço para correspondência:</b> Rua Presidente Castelo Branco 125, Via Ramón, São Lourenço, MG</p> <p><b>Telefone:</b> 35-33311752</p> <p><b>Correio eletrônico:</b> <a href="mailto:luizmidea@matutu.org">luizmidea@matutu.org</a></p>
<p><i>Síntese da experiência profissional relacionada ao projeto (descrever, de forma sucinta, iniciando pela experiência mais recente): Participação na comissão organizadora da reunião de formação do Conselho Consultivo da APA da Serra da Mantiqueira, Coordenador institucional dos projetos desenvolvidos pela Fundação Matutu (vide apresentação proponente), Presidente do Conselho Municipal de Turismo de Aiuruoca (2001-2003), Membro do Conselho de Meio Ambiente de Aiuruoca (1997-1998), Presidente da Fundação Matutu, Presidente da Fundação Matutu (1999-2004), 1º Presidente da Associação de Moradores do Matutu, Participação no Ecovillage Training 2000 promovido pela Fundação Findhorn, Escócia, reconhecido pela UNESCO como organização parceira e participante do programa Planet Society, Participação no Encontro Brasil/Alemanha, realizado em Leer com integrantes do Partido Verde Alemão e representantes de ONGs da Serra da Mantiqueira, Participação no Curso de Resolução de Conflitos com Andrey Murray, coordenador de relações humanas da Fundação de F. Findhorn.</i></p>
<p><b>Declaro ter ciência da totalidade do projeto, e expresso a concordância em integrar sua equipe técnica.</b></p>
<p><b>Local, data e assinatura</b></p>

## 5.3 *Referência de serviços a contratar*

### *Quadro 07 – termo de Referência de Serviços a Contratar*

<p><b>Descrição do Serviço:</b> Assessor(a) para a caracterização sócio-ambiental e econômica.</p>
<p><b>Produtos:</b> Seleção, capacitação e monitoramento de agentes de pesquisa. Sistematização de dados e elaboração de relatório da caracterização sócio-econômica ambiental.</p>
<p><b>Duração:</b> 1 ano dedicação integral</p>
<p><b>Valor:</b> R\$ 12.720,00</p>

<b>Habilitação</b> Nível superior, experiência com diagnósticos participativos e atuação local.
<b>Descrição do Serviço:</b> Assessor(a) para a caracterização sócio-ambiental e econômica.
<b>Produtos:</b> Seleção e capacitação de agentes de pesquisa.
<b>Duração:</b> 100 horas
<b>Valor:</b> R\$ 5.000,00
<b>Habilitação</b> Pós-Graduação e ampla experiência com diagnósticos participativos.

<b>Descrição do Serviço:</b> Assessor(a) para a condução do processo das oficinas integradas para conselheiros, articulação local e organização dos <i>workshops</i> regionais. Elaboração da cartilha.
<b>Produtos:</b> Realização das oficinas integradas para conselheiros e <i>workshops</i> regionais. Cartilha.
<b>Duração:</b> 1 ano dedicação integral
<b>Valor:</b> R\$ 12.720,00
<b>Habilitação</b> Graduação em biologia ou área afim, experiência em organização e facilitação de reuniões, atuação local.

<b>Descrição do Serviço:</b> Capacitação de agentes de pesquisa.
<b>Produtos:</b> Participação nas oficinas regionais de capacitação de agentes de pesquisa.
<b>Duração:</b> 40 horas
<b>Valor:</b> R\$ 2.000,00
<b>Habilitação</b> Pedagoga com experiência em metodologias participativas e atuação local.

<b>Descrição do Serviço:</b> Oficinista.
<b>Produtos:</b> Participação nas oficinas integradas e regionais visando a instrumentalização dos atores sociais em assuntos referentes à gestão participativa da APA.
<b>Duração:</b> 6 horas
<b>Valor:</b> R\$ 300,00
<b>Habilitação</b> Experiência no tema a ser definido e atuação local.

<b>Descrição do Serviço:</b> Técnico em Arqview para confecção de SIG..
<b>Produtos:</b> CD incluindo informações obtidas na caracterização sócio-ambiental.
<b>Duração:</b> 40 horas
<b>Valor:</b> R\$ 2000,00
<b>Habilitação</b> Nível superior, experiência em Arqview e georeferenciamento.

<b>Descrição do Serviço:</b> Estagiários para transcrição de fitas.
<b>Produtos:</b> Transcrição das fitas.
<b>Duração:</b> 2 meses
<b>Valor:</b> R\$ 480,00
<b>Habilitação</b> Estudante de graduação em administração ou área afim, experiência com transcrição de entrevistas.

Anexo I: População urbana e rural dos municípios englobados pela APA da Serra da Mantiqueira (Fonte IBGE, Censo 2002).

<b>Município</b>	<b>População Urbana</b>	<b>População Rural</b>
<i>Aiuruoca (MG)</i>	3.014	3.445
<i>Alagoa (MG)</i>	1.001	1.799
<i>Baependi (MG)</i>	11.975	5.533
<i>Bocaina de Minas (MG)</i>	2.205	2.779
<i>Delfim Moreira (MG)</i>	2.672	5.360
<i>Itanhandu (MG)</i>	10.521	2.389
<i>Itamonte (MG)</i>	6.683	5.512
<i>Liberdade (MG)</i>	3.895	1.898
<i>Marmelópolis (MG)</i>	1.461	1.832
<i>Passa Quatro (MG)</i>	11.320	3.534
<i>Passa Vinte (MG)</i>	1.284	881
<i>Piranguçu (MG)</i>	1.692	3.282
<i>Pouso Alto (MG)</i>	3.451	3.215
<i>Santa Rita do Jacutinga (MG)</i>	3.599	1.616
<i>Virgínia (MG)</i>	3.370	5.328
<i>Wenceslau Brás (MG)</i>	1.188	1.414
<i>Campos de Jordão (SP)</i>	43.795	443
<i>Cruzeiro (SP)</i>	71.161	2.308
<i>Lavrinha (SP)</i>	5.309	699
<i>Pindamonhangaba (SP)</i>	118.793	6.929
<i>Piquete (SP)</i>	14.187	991
<i>Santo Antônio do Pinhal (SP)</i>	3.025	3.286
<i>Queluz (SP)</i>	7.846	1.266
<i>Rezende (RJ)</i>	95.893	8.589
<b>TOTAL</b>	<b>429.340</b>	<b>74.328</b>





Elemento de Despesa	FNMA / CP	Bimestre 01	Bimestre 02	Bimestre 03	Bimestre 04	Bimestre 05	Bimestre 06	Bimestre 07	Bimestre 08	Bimestre 09	Bimestre 10	Bimestre 11	Bimestre 12	Total
<b>Despesas Correntes</b>														
Pessoal	CP													
Diárias	FNMA	1.140	2.703	1.750		2.475	9.453		1.080		840	2.703	900	23.045
	CP													
Material de Consumo	FNMA		768	800		2.357			25			1.000		4.950
	CP		480											480
Passagens e Despesas com Locomoção	FNMA	1.060	233	500		800	733		600		200		2.493	6.620
	CP													
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	FNMA	3.120	2.920	2.060	2.060	4.520	4.520	2.620	2.620	1.560	4.360	3.420	3.480	37.260
	CP													
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	FNMA		2.500				2.500					1.500	6.800	13.300
	CP	1.300	3.720			1.200	3.420		2.800		3.300	3.300	4.220	23.260
Obrigações Tributárias e Contributivas	FNMA	624	584	412	412	904	856	524	524	312	872	684	696	7.404
	CP													
Resumo de Despesas Correntes	FNMA	5.944	9.709	5.522	2.472	11.056	18.063	3.144	4.849	1.872	6.272	9.307	14.369	<b>92.579</b>
Subtotal 1	CP	1.300	4.200			1.200	3.420		2.800		3.300	3.300	4.220	<b>23.740</b>
<b>Total de Despesas Correntes</b>		<b>7.244</b>	<b>13.909</b>	<b>5.522</b>	<b>2.472</b>	<b>12.256</b>	<b>21.483</b>	<b>3.144</b>	<b>7.649</b>	<b>1.872</b>	<b>9.572</b>	<b>12.607</b>	<b>18.589</b>	<b>116.319</b>
<b>Despesas de Capital</b>														
Equipamentos e Material Permanente	FNMA	7.000												7.000
	CP	13.600												13.600
Obras e Instalações	FNMA													
	CP													
Resumo de Despesas de Capital	FNMA	7.000												<b>7.000</b>
Subtotal 1	CP	13.600												<b>13.600</b>
<b>Total de Despesas de Capital</b>		<b>20.600</b>												<b>20.600</b>
<b>Resumo</b>														
Subtotal 2	FNMA	12.944	9.709	5.522	2.472	11.056	18.063	3.144	4.849	1.872	6.272	9.307	14.369	<b>99.579</b>
	CP	14.900	4.200			1.200	3.420		2.800		3.300	3.300	4.220	<b>37.340</b>
<b>Total do Orçamento</b>		<b>27.844</b>	<b>13.909</b>	<b>5.522</b>	<b>2.472</b>	<b>12.256</b>	<b>21.483</b>	<b>3.144</b>	<b>7.649</b>	<b>1.872</b>	<b>9.572</b>	<b>12.607</b>	<b>18.589</b>	<b>136.919</b>